

## Terapêutica com estatinas

Ao Director da Revista Portuguesa de Clínica Geral

Sócio da APMCG e leitor assíduo da Revista Portuguesa de Clínica Geral, congratulo-me pelo aparecimento de artigos que fazem uma revisão de conjunto de terapêuticas farmacológicas. Sendo os médicos de Clínica Geral muito atacados por serem prescritores sem critério, indutores de custos na saúde, por eventual excesso de uso de medicamentos – surgindo episódicas e cíclicas histórias de prescrições à peça – assim é importante que este tipo de artigos seja editado.

Em *Rev Port Clin Geral* 2001; 17 141-8 no artigo «Fármacos inibidores da reductase da HMGCoA» da autoria do Sr. Prof. Dr. Francisco Batel Marques diz-se que este tipo de medicamentos «... são eficazes, quer na doença coronária (DCC)...» e que «... a terapêutica com estatinas deve ser também considerada nos doentes hipercolesterolémicos com risco acrescido para o desenvolvimento de DC...»

Este artigo, de uma qualidade irrepreensível, levanta a questão da existência de relatórios e normas que orientam a opção de tratamento em função da definição global de risco mediante esquemas que associam vários factores de risco e que são, serão pouco conhecidos e seguidos pelos médicos de Clínica Geral.

Este artigo ao colocar-se na revisão científica do perfil farmacológico deste grupo terapêutico levanta-me assim a questão da sua mais racional utilização, até porque as estatinas são caras e o que se vai tratar não é «o Colesterol» mas sim um risco. Acresce que terapêuticas mal orientadas quer no tempo, quer na dose, quer na adesão, poderão apenas significar gasto financeiro sem benefício para o indivíduo ou a sociedade.

Sabendo eu da elevada craveira pedagógica e científica deste meu mestre de há alguns anos, ao qual devoto permanente admiração, e sendo certo que as questões que acima levanto são também sua preocupação, venho por este meio solicitar ao autor esclarecimentos quanto às várias vertentes da questão da terapêutica com estatinas, numa publicação com tão grande circulação e de tamanha importância na actualização contínua dos Médicos de Clínica Geral.

Com as minhas mais cordiais saudações

Luiz Miguel Santiago

## Terapêutica com estatinas - resposta

Ao Director da Revista Portuguesa de Clínica Geral

Faz todo o sentido o conteúdo da carta/sugestão do Exmo Sr Dr. Luiz Miguel Santiago, que desde já agradeço sinceramente. A saudável amizade que nos une será, provavelmente, responsável pelos imerecidos comentários elogiosos que traçou, e que não deixamos de retribuir em igual extensão, dados os muitos ensinamentos que com o Dr. Luiz Santiago temos vindo a colher.

Tal como na missiva se afirma, o artigo não visou a abordagem das terapêuticas anti-hipercolesterolémicas no contexto da avaliação global do risco no doente individualmente considerado. Outrossim, pretendeu tão somente traçar, em síntese, os aspectos tidos por mais relevantes da farmacologia das «estatinas», enquanto instrumentos de intervenção terapêutica sobre um factor de risco modificável da doença cardíaca coronária.

Com curialidade coloca o Dr. Luiz Santiago outra questão: quando, como, durante quanto tempo e com que perfil global de risco – e, eventualmente, com que fármacos e em que doses – se deve iniciar e manter a terapêutica, tendo em vista a prevenção (primária e secundária) da doença, no doente individualmente considerado. Em última análise propõe a apresentação e discussão crítica das (diferentes) normas de orientação terapêutica actualmente propostas e subscritas por diversas sociedades científicas, profissionais e organismos oficiais (quer sob a forma de normas de orientação, quer sob a forma de conferências de consenso).

A sugestão parece-nos inteiramente oportuna, pelo que, dadas as relações de trabalho que temos vindo a manter, fica a proposta/compromisso de, em conjunto, levarmos a cabo a tarefa.

Creia-me grato pelo acolhimento franco que a Revista Portuguesa de Clínica Geral para connosco tem tido, felicitando-o, na oportunidade, pela linha editorial encetada.

Aceite as mais cordiais saudações.

Francisco Batel Marques